CAMANÉ

ACOPLAMENTO

01. ACORDEM AS GUITARRAS
02. AQUELA TRISTE E LEDA MADRUGADA
03. ESQUINA DE RUA
04. UMA VEZ QUE JÁ TUDO SE PERDEU
05. O ESPAÇO E O TEMPO
06. SAUDADES TRAGO COMIGO
07. FADO DA TRISTEZA
08. GUITARRAS DE LISBOA
09. SAUDADES DO FUTURO
10. A SAUDADE ACONTECEU
11. OLHOS FECHADOS
12. O MEU FADO
13. DISSE-TE ADEUS
14. FADO DA SINA
15. ESTA CONTÍNUA SAUDADE

FICHA ARTÍSTICA

Produção, direcção musical e arranjos
JOSÉ MÁRIO BRANCO

Assistência de produção
ALDINA DUARTE

Músicos
PAULO PARREIRA - 1ª guitarra portuguesa
ANTÓNIO PARREIRA - 2ª guitarra portuguesa
CARLOS MANUEL - viola
PEDRO NÓBREGA - viola-baixo

FICHA TÉCNICA

Captação directa em estéreo digital
JOSÉ FORTES

Pós-produção digital
JOSÉ FORTES
JOSÉ MÁRIO BRANCO
211

222222TEXTO PARA O LIVRETE DO CD

Desde que aprendi a ouvir o canto fadista lisboeta que o identifiquei como arte interpretativa por excelência. Para além das qualidades do intérprete, dos seus acompanhantes e do reportório apresentado, e muito como no Teatro, tudo - ou quase tudo - depende das circunstâncias imponderáveis do momento, do acto presencial e irrepetível que estabelece a passagem de corrente entre o intérprete e o público.
Por isso, quando assisti ou se algum modo participei em gravações de Fado, sempre me causou constrangimento ver o fadista fechar-se nas quatro paredes, quase sempre bem estreitas e frias, de um estúdio de gravações. Há muito tempo tenho pensado no aproveitamento possível das recentes técnicas digitais para, com recurso à grande mestria de José Fortes para captações directas ao vivo, situar a gravação de discos de fado, tanto quanto possível, no seu contexto natural: a noite sem limites, os amantes do fado a ouvir, o vinho tinto e o chouriço assado, a liberdade de movimentos expressivos dos intérpretes - coisas que a tecnicidade da captação em estúdio não permitem.
Assim foi feito este disco do CAMANÉ. É claro que esta atitude pressupôs uma longa preparação de todos, sobretudo no que diz respeito ao que costuma chamar-se "os arranjos". Então, uma vez a ideia aceite pela editora, e escolhido um local de dimensão e acústica apropriadas, convidamos amigos, apreciadores do fado e dos fadistas, e, durante quatro noites, gravamos - repito, em directo e ao vivo - estes quinze fados, tantas vezes quantas as necessárias para, no final, termos matéria em quantidade e qualidade suficientes para obter um bom resultado discográfico.
Pensando que, apesar de tudo, a atitude do ouvinte de um disco não é a mesma que a do espectador de fados (mesmo que seja a mesma pessoa em momentos diferentes), optamos por eliminar qualquer efeito realista, como os sons naturais de ambiente ou os aplausos.
A experiência acabou, creio, por não ser difícil e por ser acústica e artisticamente compensadora. Sobretudo porque se pôde contar com um intérprete excepcional, excelentes músicos, óptimas condições e apoio logístico da editora e, repito, uma grande mestria de captação.
Só uma palavra sobre os "arranjos": a nossa opção em relação aos fados ditos "clássicos" ou tradicionais foi, como se poderá constatar, a de lhes "mexer com pinças", isto é: tomamos como referência segura e historicamente estratificada o imenso repositório de estilos, versões e interpretações que a tradição oral do Fado trouxe até nós, mas, ao mesmo tempo, não nos coibimos de procurar toques de modernidade ou apuramento de gosto. Como se se tratasse, afinal, de um diálogo harmónico-melódico entre culturas e épocas diferentes, mas totalmente cúmplices na busca da autenticidade e da comunicação intangível dos sentimentos profundos, que são, a meu ver, a própria matriz da arte fadista. Por isso, quando assisti ou dcaptação em estúdio não permitetais do "mexer com pinças". Quero dizerível dos sentimentos profundos - 222222